



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE ARQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELONÍLIO JOSÉ ANDRADE DE PAULA

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do Ensino de Geografia
(Ensino fundamental e médio)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA**

GUARABIRA/PB

2017

ELONÍLIO JOSÉ ANDRADE DE PAULA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P324e Paula, Elonilio Jose Andrade de.
Estágio supervisionado [manuscrito] : uma vivência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira / Elonilio Jose Andrade de Paula. - 2017.
34 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, Departamento de Geografia - CH."
1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Geografia. 3. Instrumentos tecnológicos.

21. ed. CDD 910

ELONÍLIO JOSÉ ANDRADE DE PAULA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Wadson do Nascimento Silva

Prof. Me. Wadson do Nascimento Silva (Examinador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

GUARABIRA

2017

“É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, José Humberto de Paula e Marlene Andrade de Paula, minha esposa Maria José Vicente da Silva, minha amada filha Eloah Melina e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a meus professores e aos meus colegas.

Agradeço a minha Professora Orientadora, Cléoma Maria Toscano Henriques, que teve paciência e que me ajudou bastante na conclusão deste trabalho.

Aos meus irmãos Érica Andrade Paula da Silva, Erlânia Andrade de Paula e, em especial, Érico Humberto de Paula que me instigou a desenvolver meu trabalho de conclusão, pois sua força de vontade para conquistar seus objetivos me leva a acreditar nos meus sonhos. A minha esposa, Maria José Vicente da Silva, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. A minha filha, Eloah Melina, que embora ainda ser muito pequenina e não tenha conhecimento disto, porém, de certa forma, ilumina de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa aos meus pais, José Humberto de Paula e Marlene Andrade de Paula, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

043 – Geografia

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA

AUTOR: Elonílio José Andrade de Paula

BANCA EXAMINADORA: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques/UEPB

Prof^a. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB

Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva/UFPB

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão acerca da experiência obtida através do estágio supervisionado, produzido a partir de levantamento bibliográfico e da vivência nas aulas de Geografia do ensino fundamental, na turma do 7º ano, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, localizada no município de Lagoa de Dentro – PB. O objetivo deste artigo é discutir e refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente. Como também averiguar se a inserção de instrumentos tecnológicos pode vir a ser aliada para um processo de ensino aprendizagem inovador e eficaz. Trazemos como suporte teórico, dentre outros, os seguintes autores: ANTUNES (2010), KIMURA (2008), RIOS e MENDES (2009), PIMENTA (2011), MACHADO (2002), CAVALCANTE (2009), SCALABRIN e MOLINARI (2013) os quais indagam diretamente com as questões que permeiam o tema aqui abordado. De início foi necessário fazer um levantamento sobre a estrutura física e pedagógica da instituição estudada. Logo após, foram feitas observações em sala de aula para conhecer o campo de atuação. Assim, por fim, foi elaborado o planejamento das aulas junto ao professor regente e conseqüentemente foram feitas as regências. Momentos importantes que nos fizeram compreender a real carência do ensino de geografia na escola. Como também, nos fizeram analisar, como estão sendo empregadas as metodologias em sala de aula. Assim, propor que novos recursos didáticos e tecnológicos fossem inseridos no cotidiano escolar para que torna-se as aulas mais dinâmicas, incentivando a participação dos alunos e tendo como resultados uma melhor assimilação dos conteúdos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Instrumentos tecnológicos.

SUPERVISED STAGE: A LIVING IN THE STATE SCHOOL OF FUNDAMENTAL AND MEDIUM EDUCATION IVAN BICHARA SOBREIRA

ABSTRACT

This paper proposes a reflection about the experience obtained through the Supervised Internship, produced from the bibliographic survey and from the experience in the Geography classes of the elementary school, in the 7th grade class, accomplished in the “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira”, located in Lagoa de Dentro, in the state of Paraíba, in Brazil. The objective of this paper is to discuss and to reflect about the importance of the Supervised Internship for the teacher training, as also as find out if the insertion of the technological instruments can be allied to a process of teaching and learning innovative and effective. As theoretical basis, we are going to use (ANTUNES, 2010); (KIMURA, 2008); (RIOS e MENDES, 2009); (PIMENTA, 2011); (MACHADO, 2002); (CAVALCANTE, 2009); SCALABRIN e MOLINARI (2013), who inquire directly about the questions that are in the theme here approached. In the beginning it was necessary make a survey about the physical structure and the pedagogical structure of the studied institution. After this, observations were made in the classroom to know the activity area. So, finally, the planning of the classes was elaborated with the teacher and consequently my regencies were made. Important moments that made us understand the real lack of the geography in the school, but also made us analyze how the methodologies are being used in the classes. Therefore, propose that the new didactic and technological resources were inserted in the daily school life to the become more dynamics, encouraging the students participation and having as results a better assimilation of the contents.

Key-words: Supervised Internship. Geography Teaching. Technological Instruments.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS).	24
FIGURA 2:	Área interna da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS).	24
FIGURA 3:	Biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS).	25
FIGURA 4:	Pátio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS)	25

LISTA DE SIGLAS

EEEFMIBS	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CONSEPE	Conselho de ensino, pesquisa e extensão
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CNE	Conselho Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A importância do estágio supervisionado para a construção de docentes inovadores.....	14
2.2 Os métodos e a prática de ensino de geografia.....	16
2.3 Ensino de geografia e as novas tecnologias.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA	20
4.1 Projeto temático para a regência.....	21
4.2 Projeto temático: a população brasileira e a regionalização do território brasileiro.....	22
4.3 Caracterização da Escola Ivan Bichara Sobreira, na cidade de Lagoa de Dentro-PB.....	23
4.4 Reflexões sobre o estágio supervisionado: da observação à regência.....	27
4.4.1 O professor observado: características de sua atuação.....	28
4.4.2 Planejamento para a prática de regência no estágio supervisionado.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular que visa à formação inicial do professor e o primeiro contato do estagiário com o aluno, conhecendo, de fato, a realidade intra e extra-escolar daqueles que compõem uma instituição de ensino. O estágio se estabelece como um componente teórico-prático de oportunidade de aprendizagem que permite ao licenciando uma percepção da realidade escolar. É uma experiência que concede ao discente a possibilidade de aproximar os conhecimentos acadêmicos das práticas a serem desenvolvidas.

Estabelecer uma relação entre a teoria e a prática é o principal fator que nos permite perceber a real carência na educação do nosso país, fazendo com que possamos buscar meios de transformá-la em uma educação de qualidade, que é direito de todos, acordado e garantido por lei constituída na Lei de Diretrizes e Bases.

A proposta do sistema educacional brasileiro é propiciar para cada aluno a oportunidade de aprender, tanto quanto sua capacidade permitir, porém uma das questões que muito tem preocupado profissionais do ensino é a falta de interesse de alguns alunos em participar das atividades propostas em sala de aula. Esta falta de interesse ou desmotivação, pode estar no contexto das próprias aulas, onde em muitos casos, o professor somente transmite conhecimento, não levando em consideração as experiências dos alunos que são fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade.

“A articulação entre conteúdo e cotidiano é uma abordagem eficaz para avançarmos das aulas tradicionais e expositivas para aulas interativas”. (PASSINI, 2010, p.73). Propiciar aos alunos a percepção da escola como um lugar agradável, de construção permanente de conhecimento, bem como estimulá-los a se expressarem e se manifestarem espontaneamente, será um grande diferencial na sua formação como cidadão crítico. Embasado nesta perspectiva, busco na construção do trabalho contribuir, de certa forma, para um melhor entendimento em relação a prática pedagógica no ensino de geografia, através das aulas observadas.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada durante o período do Estágio Supervisionado I, no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – PB. Iniciando da observação da prática pedagógica verificada em sala de aula na Escola Estadual de

Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS), localizado na rua 7 de Setembro, s/n, Centro, Lagoa de Dentro-PB. Assim, através das observações verificar as dificuldades encontradas na escola estudada e averiguar se a inserção de tecnologias podem vir a serem aliadas à prática dos profissionais da geografia num processo de renovação dentro da sala de aula, utilizando-se de instrumentos tecnológicos, entre eles: computadores, Datashow, internet, recursos visuais que podem transformar e ilustrar as aulas para melhor assimilação dos conteúdos programados.

Busca-se, também, reforçar o quanto é importante a capacitação de professores e a integração dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar, tornando as aulas mais dinâmicas e flexíveis diante dessas inserções, transformando assim o processo de ensino-aprendizagem. Para realizar, assim, aulas mais criativas e motivadoras com a finalidade de despertar nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CONSEPE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no uso de suas atribuições 068/2015 compreende-se Estágio Supervisionado como o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais. O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas.

Com base nestes conceitos supracitados, a construção do trabalho tem como pressupostos, evidenciar algumas causas das dificuldades na aprendizagem, que podem estar atreladas à própria prática de ensino nas aulas de geografia. Assim, também, busca responder se com a inserção de instrumentos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem podemos ter uma perspectiva de dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas, facilitando, desta forma, a compreensão e assimilação dos conteúdos.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p.02) “o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”. Em relação à Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, Passini (2010) enfatiza que:

[...] são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (PASSINI, 2010, p.26).

Passini (2010, p.27) sustenta que “a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores”.

2.1 A importância do estágio supervisionado para a construção de docentes inovadores

O trabalho do professor atual implica numa responsabilidade de construir um ensino eficiente, criando alternativas de trabalho que considerem a realidade tanto do interior escolar (e seus recursos didáticos) como a parte externa (realidade cotidiana do aluno) e permita ao discente a compreensão da organização e produção do espaço social.

Segundo Malisz (2007) *apud* Alves, Leandro e Barbosa (2011, p.247), “o estágio pode ser compreendido como o ponto de contato entre a universidade, a educação básica e a comunidade”. Como prática pedagógica o estágio promove a articulação de importantes funções para o licenciando como a formação inicial, a pesquisa do espaço escolar e a prestação de serviço da universidade à comunidade escolar.

Muitos estagiários acreditam que é responsabilidade do professor levar o ensino/conteúdo para o aluno de forma dinâmica. Infelizmente, os graduandos criticam os professores por em muitas vezes não terem aulas “maravilhosas” para observarem, com isso, não constatarem as dificuldades existentes em sala de aula, e fazem uma visão errônea do profissional avaliado.

Acredita-se numa parceria entre escola observada e universidade, para assim tornar o estágio uma experiência significativa e construtiva. Mas, na realidade,

essa formação inicial do graduando, tem feito surgir discussões nas escolas receptoras, por verem que o tempo que os estagiários permanecem na escola não é suficiente para conhecerem a estrutura do colégio, o cotidiano da escola e as características dos alunos.

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída[...] O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas em grande parte, do nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos em sala de aula, o estágio supervisionado. (PASSINI, 2010, p.27).

Ao entrar em contato com uma instituição escolar, o estagiário começa a perceber as relações existentes no interior da escola e verifica as diversas formas de aplicação de teoria e constata que muito tem a aprender para se tornar um bom profissional. Nota-se que existem muitas diferenças entre a teoria e a prática, e é necessário muito mais que teoria para ser um professor qualificado.

Pimenta e Lima (2010) destaca que “após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBen), compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no País. Através das Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE nº2/2002, foram instituídas respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, e a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior”.

Pimenta e Lima (2010, p. 83) enfatiza que “a partir da regulamentação do Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE nº 1/2002 e 2/2002), os cursos de licenciatura passaram a ser denominados cursos de formação de professores”.

Consoante Passini (2010, p.43):

As aulas de Prática de Ensino devem ser o laboratório para se discutir, simular e avaliar essa transposição para capacitar o professor como profissional, para que nas escolas onde for trabalhar tenha autonomia para sugerir mudanças de métodos de ensino, ousadia para revolucionar os equipamentos de ensino e reorganizar o espaço escolar.

O estágio torna-se relevante e de suma importância, pois o exercício da prática leva o professor à consciência e a responsabilidade da bagagem cultural, social e cognitiva dos alunos, bem como proporciona ao estagiário a aplicação dos conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas, adquiridas ao longo do seu curso.

2.2 Os métodos e a prática de ensino de geografia

Na perspectiva de novos métodos para o processo de ensino-aprendizagem, muitos dos estagiários buscam estarem atualizados tanto no conteúdo como em sua prática de ensino, atrelando as dificuldades encontradas em seu cotidiano com sua prática, fazendo da mesma uma literatura vivenciada e repassando-a formalmente, tornando seu método mais dinâmico e atraindo a atenção do aluno para o conhecimento. Com isso, os estagiários entram em conflitos com os docentes, que em boa parte das vezes estão desatualizados nos conteúdos e ultrapassados em seus métodos.

[...]Diversas situações apresentadas em relatórios apontam a insatisfação dos professores por franquearem seu trabalho à intervenção de estagiários, sem que isso lhes reverta em soluções para os problemas com que se deparam em seu cotidiano. Por outro lado, é corrente a queixa de acadêmicos e de estagiários diante da indiferença dos professores quanto a conhecimentos mais atualizados sobre o ensino. (PASSINI, 2010, p.07).

Com uma práxis desatualizada, as questões sobre uma nova prática, certamente surgem nos pensamentos de muitos docentes, embora as dificuldades sejam imensas e os recursos escassos, boa parte dos professores buscam capacitar-se para uma melhor atuação em sala de aula, ou seja, trata de conteúdos que outrora são complexos para os discentes de forma compreensível.

Os métodos do ensino de geografia atuais diferem de um ensino mais antigo, pautado apenas no livro didático. Hodierno, os graduandos do curso de Licenciatura Plena em Geografia aprendem uma nova forma de “ensinar geografia”, além de utilizar meios tecnológicos como instrumentos auxiliares, buscam de maneira correta um novo tipo de transmissão ou conhecimento, uma forma de mostrar e deixar que o aluno seja formador de seu próprio conhecimento.

Embora exista uma grande perspectiva ao estagiar, os estudantes de estágio deparam-se com uma dura e triste realidade no sistema público de ensino,

mais precisamente nas escolas interioranas, onde estagiários observam a falta de recursos nas escolas públicas e concretizam seus pensamentos (observações) mediante insatisfação dos alunos em sala de aula.

Com uma óptica diferenciada, os novos professores da rede pública buscam melhorias para o ensino, mas muitos desistem ao perceber que nas escolas faltam recursos, retornando aos métodos tradicionais, assim igualando-se a vários outros docentes “travados” em sua ânsia de mudança.

Como é sempre o professor o mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, cabe-lhe trabalhar com desafios como: o que e de que maneira ensinar? Quer dizer, estando no cerne do ato educacional o fazer-pensar do professor e do aluno, o ensinar-aprender adquire uma importância fundamental, (KIMURA, 2008).

Sabe-se que o sistema educacional, mais especificamente o público, tem muitas falhas, embora secretários de educação, gestores escolares tragam para seus professores palestras, encontros pedagógicos que os levem a capacitar-se, a classe docente tem em sala de aula dificuldades, pois imaginam que não possam conseguir repassar o conteúdo de uma maneira diferente/atrativa com um método mais libertador.

Segundo Antunes (2010, p.65), é possível afirmar que há dois tipos de educadores: “os professores e professauros”. Acredito que este termo “professauros, refere-se a um tipo de professor que em sua prática, não se interessa pela aprendizagem do seu alunado. São aqueles que não reinventam sua prática pedagógica, que não buscam um novo método de ensino. Método este que, seja atrativo e, sem perder, é claro, sua essência e seu ideal que é um só, o de transmitir conhecimentos e, ainda, ser um exemplo a ser seguido. De fato, um “professauro, é caracterizado, principalmente, por não questionar, reinventar e analisar sua prática pedagógica.

Ainda nos deparamos com inúmeros professores que acreditam ser o centro do processo de ensino e enxergam o aluno como um receptor de saberes, o qual acumula conhecimentos ao longo do ano letivo. Com essa concepção, se mostram desatualizados em sua maneira de ensinar.

Vivemos em um época onde os professores não mais são os únicos donos do saber em sala de aula, pois existe um espaço para os alunos se expressarem discutindo e debatendo à sua aprendizagem. Seria ético, a aceitação de opiniões

vinda dos alunos, evitando corrigir e sim acrescentando opiniões para um melhor entendimento. A melhor forma de ensinar é debater com o aluno, tornando a aula espontânea e aberta, fazendo do aluno o principal responsável por seu aprendizado.

2.3 Ensino de geografia e as novas tecnologias

Atualmente, vivemos em um mundo cada vez mais rodeado de maravilhas tecnológicas. Em apenas um clique ou um comando, temos notícias, programas, atualizações entre outros benefícios de evolução técnico-científica. Nos últimos anos a Geografia também vem acompanhado essa revolução através de softwares de geoprocessamento como o Google Earth, o ArcGis, Spring e vários outros que tem objetivos específicos mas, que se encontram para melhorar o entendimento dos processos geográficos dentro do ensino dessa matéria.

Segundo Ferreira e Da Cunha (2010, p. 199):

[...] sabe-se que atualmente inserir essas geotecnologias na escola é bastante viável, pois além dos referidos softwares, temos vários outros programas assim como o GOOGLE EARTH, que permite o interessado passear por qualquer lugar do Globo Terrestre sem mesmo sair do lugar, permitindo a visualização de imagens de satélite, mapas e até relevos.

Existem ainda programas e sites na internet que permitem o seu usuário visualizar mapas, encontrar locais e rotas terrestres e ainda também modificar as informações com o intuito de melhorar essas ferramentas. Eles tem plataformas para a adição de fotos, arquivos e descrições de um determinado local.

Pode-se colocar o ensino de Geografia como o centro dos saberes onde “os equipamentos tecnológicos de comunicação e informação já se constituem uma ferramenta imprescindível na aprendizagem, quer sejam aplicadas no ensino presencial ou à distância”, MELO *et. al.*(2009). O uso de monitores de alta tecnologia, data show, smartphone e a internet, são um atrativo para a nova geração de alunos que vivem conectados às redes e que através desses instrumentos o professor pode chamar a atenção do aluno para a sua prática na sala, tornando a aula dinâmica e fazendo com que esse aluno se torne, não apenas mais um sujeito passivo ao conhecimento e sim, um agente que recebe e troca experiência junto com o professor.

Para Trovo (2011, p. 04):

As escolas e os educadores estão diante de um grande desafio. De um lado, concorrer com os aparelhos eletrônicos disponíveis para os nossos

alunos em casa ou em *lanhouse* como computadores, internet, Tv. e vídeo games que proporcionam diversão e passatempo. De outro, utilizar as tecnologias como a *Tv, pendrive*, os computadores, aparelhos de dvd, etc. em disponibilidade nas escolas. No primeiro caso, esses aparelhos estão habituando os nossos alunos a receber quase tudo pronto, sem fazer muito esforço enquanto que, na escola, o professor utiliza as mesmas tecnologias como se fosse algo “novo” no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Melo, (2009, p. 8280) *et. al.*:

Professores têm desenvolvido projetos e atividades referentes às tecnologias ao ensino escolar como laboratório de informática, pelo avanço da integração das tecnologias. As escolas e Universidades repensam nos seus projetos políticos pedagógicos para integrar as mudanças das atividades à distância com as presenciais para inovar o processo ensino.

Alguns professores tem gerado uma certa resistência quanto à utilização de novas tecnologias em suas aulas, gerando assim um atraso ao um mundo de novidades que, se juntado ao ensino, só tem a contribuir.

Para CAVALCANTE e BIESEK (2009, p. 2):

A utilização de software para o processamento de informações espaciais, dados estatísticos e imagens digitais enquanto recurso pedagógico e operacional na Geografia auxilia na interpretação da realidade social. Os avanços da ciência e das inovações tecnológicas têm sido consideráveis e exigem, cada vez mais, níveis de escolarização e conhecimentos especializados em diversas áreas. As tecnologias da informação e comunicação ingressam no processo de ensino e de aprendizagem, enquanto materiais de apoio.

Um ensino tradicional não pode ser fechado à entrada de novos conceitos e novas metodologias. Os professores que se distanciam das tecnologias, praticam uma geografia baseada somente no livro didático, transformando este, em objeto de conhecimento sem se ater a outras formas de gerar a aprendizagem em seus alunos.

Temos que observar que o aluno precisa de novas formas de obter conhecimentos que serão úteis em sua vida acadêmica e social. O ensino de Geografia tem por obrigação fazer essa ponte entre a ciência e o dia a dia do aluno. O corpo discente precisa de exemplos visíveis para fazer essa tradução dos livros para o seu cotidiano e os *softwares* de geoprocessamento atuam como ilustradores dos textos que são expostos em sala. A exposição dos conteúdos de cartografia também se torna essencial, e, com os softwares de geoprocessamento esses conhecimentos são mais palpáveis. “O domínio da linguagem cartográfica constitui-se num fator de relevância para o desenvolvimento e ensino dos conteúdos

relacionados a Geografia entre outras disciplinas escolares[...]” (RIOS E MENDES, 2009, p.1).

Apesar de todos esses aparatos estarem mais acessíveis ao educador, as dificuldades ainda são as mesmas. Pouco tempo de aula para os professores de Geografia aplicarem esses métodos, a falta de habilidade ou prática, desqualificação do profissional e na maioria das vezes a inexistência de um técnico em informática e de laboratórios adequados com acesso à internet (MELO, 2009).

Contudo, temos a formação de futuros novos educadores dentro das universidades, e com isso, pretende-se que eles venham a mudar as práticas de ensino implantando e mesclando os métodos mais tradicionais com os novos saberes, tornando os professores agentes de inclusão nessa nova realidade educacional e tecnológica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi elaborado embasado na vivência do estágio supervisionado realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, localizado na rua 7 de Setembro, s/n, Lagoa de Dentro- PB, durante o ano de 2013, com o compromisso de caracterizar, conhecer e compreender o âmbito escolar.

Os procedimentos metodológicos utilizados abrangem o levantamento bibliográfico, como: livros, dissertações, sites científicos e teses, bem como, a pesquisa de campo, contemplando teoricamente a discussão acerca do Ensino de Geografia e a inserção de instrumentos tecnológicos para a construção de aulas dinamizadas. Foi realizada observação *in loco*, com o intuito de analisar a realidade intra e extra escolar dos alunos e professores que fazem parte do âmbito de ensino para compreender e conhecer melhor as dificuldades e assim traçar novos caminhos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem no Ensino de Geografia.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IVAN BICHARA SOBREIRA

O presente capítulo pretende relatar a vivência na EEEFM Ivan Bichara Sobreira, assim com o intuito de caracterizar a escola observada e mostrar os resultados obtidos durante o período do desenvolvimento do Estágio Supervisionado

do graduando em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Com a intenção de conciliar a teoria do curso à prática da sala de aula através a observação do professor e seus métodos de ensino, possibilitando ao estagiário na oportunidade de regência estabelecer prioridades entre o que seguir e o que não reproduzir a exemplo do modelo de professor observado.

4.1 Projeto temático para a regência

A construção do projeto temático para a regência durante o Estágio Supervisionado teve como tema principal “A POPULAÇÃO BRASILEIRA E A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO”. O objetivo geral do projeto é conhecer os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais das regiões brasileiras, sua população, sua formação territorial e sua divisão por critérios. Como objetivos específicos, elencamos: entender o processo de urbanização; fazer com que os discentes sejam capazes de identificar as diferenças na formação do território brasileiro e em sua regionalização; analisar e compreender os aspectos culturais, econômicos, sociais das regiões brasileiras.

Ao principiarmos essa etapa da atividade proposta, partimos das orientações do que diz respeito a formação e ao perfil do curso de Licenciatura Plena em Geografia assim como encontramos no site da UEPB, que diz: o curso de Licenciatura Plena em Geografia tem por finalidade formar e capacitar profissionais para exercer a docência em nível de ensino fundamental, médio e superior e promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada e comprometida com as prioridades do desenvolvimento local e regional. Dessa forma, os discentes deverão ser capazes de vivenciar a prática pedagógica com base na observação e na atuação democrática, adaptando-se às novas tecnologias e à dinâmica da produção do espaço¹.

Conforme Machado (2002, p.146) “na escola básica, nenhum conhecimento deveria justificar-se como um fim em si mesmo: as pessoas é que contam com seus anseios, com a diversidade de seus projetos”. Nesse sentido, o professor assume

¹ Parágrafo terceiro. Licenciatura Plena em Geografia. Disponível em:
<<http://centros.uepb.edu.br/ch/cursos/licenciatura-plena-em-geografia/>>

papel de agente mobilizador, que trará para sala de aula conceitos que estimulem os alunos a estudarem em função de seus interesses, de seus projetos.

Com o intuito de tornar a regência uma experiência ímpar, e aproveitar essa oportunidade para por em prática o que, outrora, tinha visto, teoricamente, na universidade. Dispus-me, como estagiário, a contribuir para a formação dos alunos, onde levei a importância de questionar, de conhecer e compreender os acontecimentos do espaço geográfico e a contribuição deles nesse processo constante de mudanças.

Embasado nos eixos temáticos, foram trabalhados o povoamento do Brasil desde sua descoberta, em 1500. Como se deu a distribuição populacional, quais fatores contribuíram para isso acontecer, assim expliquei como foi o processo do êxodo rural. Além dos futuros problemas econômicos que o país poderá enfrentar com o estreitamento da pirâmide etária. Foi debatido sobre a diversidade populacional existente no país. Por fim, a importância da regionalização para planejar melhor as ações governamentais, e de certa forma conhecer melhor os aspectos de cada porção de um todo.

4.2 Projeto temático: a população brasileira e a regionalização do território brasileiro (Regências)

O referido projeto teve o seu embasamento respaldado na temática da População Brasileira e a Regionalização do Território Brasileiro, sendo desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, situada na Rua 7 de Setembro, s/n, Lagoa de Dentro/PB. O desenvolvimento deste projeto ocorreu na turma do 7º ano do ensino fundamental regular, tendo como público alvo 16 discentes, mesclados entre alunos do sexo masculino e feminino. Para que se desse a aplicação do conteúdo em sala, foram necessários seis dias: 21, 23 e 30 de outubro e 04, 06 e 11 de novembro do ano de 2013, com aulas de 45 minutos de duração, cada, totalizando 12horas/aulas. Para tanto foram abordados os seguintes assuntos:

- A distribuição da população brasileira;
- O crescimento da população após o êxodo rural;
- A pirâmide etária brasileira: de país “jovem” a “país” maduro;
- Um país marcado pela diversidade;

- Por que regionalizar? Para melhor planejar as ações governamentais, e de certa forma conhecer melhor os aspectos de cada porção de um todo;
- Preconceitos regionais: diferenças culturais não são motivos para o tratamento desrespeitoso ou discriminatório;

Para chegar aos objetivos pretendidos utilizou-se de conhecimentos empíricos voltados para o cotidiano dos alunos, assim tentamos nos aproximar de um método libertador e tornar, desta maneira, as aulas mais dinâmica. Destarte, com a premissa de atrair os alunos na sala de aula para o despertar da descoberta e da curiosidade pelo conhecimento, foram feitas aulas expositivas, explicativas com a utilização de instrumentos tecnológicos, reflexões críticas sobre os temas estudados, leituras compartilhadas, trabalho em grupo, debates e discussões a partir do uso do livro didático, vídeos e múltiplos textos. De início, utilizei recursos os quais os alunos já estavam habituados, como: quadro branco, livro didático e textos diversos. Porém, na ocasião, a escola dispunha de alguns meios de tecnologia: caixa de som e projetor multimídia que facilitaram para tornamos as aulas de regência mais produtivas.

4.3 Caracterização da Escola Ivan Bichara Sobreira, na cidade de Lagoa de Dentro/PB

A Escola Estadual de Ensino Médio Fundamental Ivan Bichara Sobreira está localizada na Rua 7 de Setembro, s/n, Centro, Lagoa de Dentro / PB, CEP: 58250-000. E-mail: ivanbicharasobreira@yahoo.com.br, Telefone: (083)32631175, INEP: 25069357. A referida escola é referência entre cidades circunvizinhas, com mais de 400 matriculados segundo o último censo. Oferece, atualmente, as modalidades de ensino médio regular e ensino de jovens e adultos supletivo.

Na época em que se deu o estágio supervisionado, a escola oferecia, também, a modalidade do ensino fundamental (6º ao 9º ano no período da tarde). Porém, o gestor alega que ocorreu a extinção dessa modalidade nos dias de hoje, devido ao interesse de reorganizar o ensino para qualificar a rede estadual e melhorar a educação. A proposta da regional de ensino, a qual está incluída esta escola, é de delimitar as escolas do Ensino Médio, separadas do Ensino Fundamental. Dessa forma, como na cidade já existe uma outra escola estadual que trabalha com a modalidade do ensino fundamental I e II, se viu necessário reordenar

o ensino, para que tivéssemos uma ocupação racional nessas escolas e uma qualificação na rede.

O presente Estágio de Observação foi executado na Escola Estadual de Ensino Médio Ivan Bichara Sobreira, fundada em 14 de maio de 1978, onde era mantida pela Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro e a Fundação Coriolano Medeiros, sua construção teve início no Governo do Prefeito Acrísio Freire Vieira. De início a escola funcionava com o 1º grau, sendo estadualizada em 1981 por um decreto do governador Ivan Bichara Sobreira, funcionando não só o 1º grau, mas também o 2º grau de ensino.

Considerada palco do crescimento intelectual da sociedade lagoadentrese, a referida escola trouxe muitos benefícios à região. Os professores fundadores foram: Domingo de Queiroz Fragoso; Maria de Lourdes Farias Fragoso; Marly Martins de Moraes e Jário Ausidésio.

Existia um grande desenvolvimento cultural como: Centro Cívico, coral que era regido pelo Professor Domingos Fragoso, Grêmio Literário, e também como destaque a Banda Marcial. É comemorado a Semana da Pátria composto por desfiles cívicos, e outras atividades. Também faz parte das comemorações o dia dos Professores, do estudante, o São João, a Páscoa dos Estudantes, a Coroação da virgem Maria.

Figura 1: Fachada da EEEFM Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro – PB.



Fonte: Autor (2014).

Nota-se, no espaço físico, alguns pontos positivos e outros negativos que podem influenciar diretamente na qualidade do ensino exposto pelos docentes e

absorvido pelos discentes. Como positivo, tem-se um espaço amplo, em contrapartida, como ponto negativo, tem-se pouca ventilação, seja ela natural ou elétrica, má iluminação, carteiras dos alunos e da professora desconfortáveis.

Na biblioteca, encontramos um ambiente agradável, mas pouco utilizado, devido à falta de incentivo. Não tem horários definidos nos turnos manhã e noite para o uso dos livros, pouco se abre as portas, e quando abrem, os alunos utilizam as mesas para merendar, já a tarde a biblioteca fica aberta, pois muitos professores utilizam como sala de vídeo, onde se encontra uma TV e um DVD já instalados. Infelizmente o acervo de livros geográficos se limita a livros didáticos do 6º ao 9º ano e do 1º ao 3º ano médio, embora “vasculhando” muito, ainda encontre alguns atlas.



Figura 2:
Área
interna
Escola
Ivan
Bichara
Sobreira

da

(EEEFMIBS).

Fonte: Autor (2014).

Figura 3: Biblioteca da EEEFM Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro – PB.

Fonte: Autor (2014).

Na referida escola, temos laboratórios de robótica e matemática funcionando, já o laboratório de informática se encontra em situação precária, muitos dos computadores precisam de manutenção. Mas muitos dos docentes não sabem manusear, a administração não atribui muita importância para o concerto dos mesmos por esse motivo.

Completando o espaço físico interno da escola observada, encontramos uma sala dos professores e uma cozinha. Na sala dos professores é observado um ambiente desconfortável, pequeno, constituído por uma mesa e algumas cadeiras, além de vários arquivos. Não seria um local de descanso para um trabalho tão árduo. Na cozinha temos uma geladeira, um armário bem desgastado, e alguns caldeirões. No espaço externo da escola, temos um pátio de proporções medianas, que os alunos aproveitam para conversar durante um intervalo.

Figura 4: Pátio da EEEFM Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro – PB.



Fonte: Autor (2014).

O quadro de professores é praticamente efetivo. Estão relacionados 26 profissionais do corpo docente, sendo eles doze do sexo masculino e quatorze do sexo feminino com faixa etária entre vinte e cinco e cinquenta e sete anos, providos de ensino superior e, em condições medianas, economicamente falando. A escola funciona em três turnos manhã, tarde e noite.

O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) tem como objetivo geral a busca de métodos que venham estimular os alunos, com o intuito de diminuir o número de reprovação em determinadas disciplinas, criando meios educacionais que façam parte do cotidiano do aluno, e incentivando através de gincanas, olimpíadas, jogos estudantis, integrando os alunos com a sociedade e práticas formadoras de cidadãos responsáveis e conscientes de seus atos.

Apesar das dificuldades encontradas no ensino fundamental, devido à falta de um acompanhamento do corpo docente para com os discentes, inclusive a relação família/escola, o gestor busca através de datas alusivas como o Dia das Mães um encontro para discutir algumas pendências, para assim elaborar regras onde os pais estejam de apoio, aproveitando até algumas sugestões levantadas pela família.

Como em muitas instituições de ensino público, as escolas são constituídas por professores que não são habilitados para a disciplina em que atuam como, por exemplo, geografia. Os professores deste componente curricular são em número reduzido na escola observada. A carga horária é dividida entre duas professoras: uma delas, entre outras formações é graduada em estudos sociais pela Universidade Estadual da Paraíba, com mais de vinte anos que atua como professora e a outra, pedagoga e está cursando Licenciatura Plena em Geografia, com pouco mais de nove anos de serviço prestado.

4.4 Reflexões sobre o estágio supervisionado: da observação à regência

O ambiente de ensino-aprendizagem observado, equivalente ao 7º ano do fundamental regular, abrange vinte e sete alunos dispersos em treze do sexo masculino e quatorze do sexo feminino, com faixa etária entre dez e dezenove anos, procedentes de uma baixa condição socioeconômica. A observação se torna importante, pois nos permite o contato com a escola, conseqüentemente, com a sala de aula e faz com que possamos conhecer e ter uma noção básica sobre a estrutura

da escola observada, conhecendo um pouco sobre seu funcionamento, metodologia e seu público.

Foram observadas doze aulas do 7º ano regular, nos dias 21, 26 e 28 de agosto e 02, 04 e 09 de setembro de 2014, no turno da tarde. O intuito da observação, foi verificar o conteúdo aplicado em sala de aula, assim como o desenvolvimento do assunto e as metodologias utilizadas pelo professor regente. Além, também, de averiguar os recursos didáticos fornecidos pela instituição de ensino ao professor.

O livro didático de geografia utilizado pela professora, pertence ao Projeto Araribá, produzido pela Editora Moderna, uma obra que permite aos alunos a reflexão sobre questões sociais e o desenvolvimento de atitude e valores. O assunto trabalhado em sala, é referente a Industrialização e Urbanização do Brasil. Foram expostos alguns temas, tais como:

Tema 1 – A Industrialização no Brasil – Relata os aspectos favoráveis ao país, como: acumulação monetária, desenvolvimento da infraestrutura e mão-de-obra de qualidade. Também mostra a expansão das ferrovias, características da industrialização brasileira, concentração e desconcentração industrial nas regiões.

Tema 2 – A Urbanização no Brasil – Mostra o processo de urbanização no Brasil, a urbanização recente e a população urbana do país.

Nas poucas horas/aulas (12h/aulas), porém, carga dentro das exigidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que estive estagiando em observação, a professora se utilizou como forma avaliativa questionamentos orais e comportamento em sala e, nestes dias, a mesma agendou um exercício de verificação da aprendizagem que, retoma para uma característica de um método Tradicional em que os alunos revisam seus exercícios e anotações acerca dos conteúdos vistos, também conhecido como “prova” que, na realidade não é prova alguma de que o aluno deveras aprendeu ou apenas, decorou o que outrora tenha lido.

Assim, conclui os seis dias de observação na sala de aula. Através desse acompanhamento, tendo o primeiro contato com o ambiente escolar, onde me possibilitou ter uma visão mais ampla sobre a realidade social da instituição e da sala de aula, pude encerrar trazendo conclusões de como seguir um modelo de professor para atender as necessidades do que foi observado e

estabelecer prioridades entre o que seguir e o que não reproduzir a exemplo do modelo de docente observado.

4.4.1 O professor observado: características de sua atuação

Os métodos utilizados pela professora observada, poderá ser classificado, em um meio termo, entre o método tradicional e o libertador. Pois, a mesma possui um excelente dialogicidade em sala para com seus alunos. Contudo, devido seus meios ainda arcaicos, como por exemplo: a utilização de quadro negro, giz, livro didático, entre outras características de um método tradicional, ainda não alcançou um método, totalmente, libertador.

Apesar da instituição dispor de recursos tecnológicos, como: TV, aparelho DVD, caixa de som, Datashow, Notebook. A metodologia apresentada pela professora é considera meramente tradicional, baseada apenas no uso do livro como recurso didático.

É indubitável uma troca mútua de conhecimento entre professora e alunos, logo existe uma relação dialógica. Observei uma grande troca afetiva, que é característica de grande importância para um bom relacionamento intra e extraclasse, além de a professora oferecer atendimento e atenção individual se preciso for, e para todos, suprimindo as necessidades que restam em cada aluno.

O que se pode constatar é que a professora, através de discussões dialogadas, apesar de trabalhar em cima de um método tradicional, consegue, de certa forma, atrair a atenção de seus alunos para o debate. Assim, provoca no aluno o interesse da construção do seu próprio conhecimento. Sua forma avaliativa baseia-se em participações em trabalhos e provas escritas, além da participação em debates e discussões através de leituras. O principal objetivo da professora é fazer com que as adversidades existentes sejam superadas e que durante as aulas ela consiga repassar o conteúdo de forma clara para seus alunos.

4.4.2 Planejamento para a prática da regência no estágio supervisionado

O planejamento das aulas de regência foi elaborado com o auxílio da professora regente, onde me mostrou a sequência do conteúdo que seria trabalhado em sala de aula através do livro didático. No mesmo momento, a professora aproveitou para repassar dicas de como administrar a turma e o tempo disponível.

Para aplicabilidade e o desenvolvimento do conteúdo exposto e se chegar aos objetivos pretendidos, utilizei de conhecimentos empíricos voltados para o cotidiano dos alunos, assim aproximar-se de um método libertador e tornar a aula mais dinâmica. Possibilitando uma aula interativa para que os alunos possam interagir sobre o conteúdo proposto no planejamento.

De início, utilizei de materiais e metodologias tradicionais, para que não fugisse dos moldes ao qual já estavam habituados (lousa, giz e livro didático de geografia). Destarte, nas primeiras aulas apliquei aulas expositivas, explicativas reflexões críticas, debates e discussões a partir do uso do livro didático. Com a intenção de mostrar que o livro é um grande aliado para o processo de ensino-aprendizagem e, que ele, é rico em conhecimento.

Colocando em prática o planejamento da minha regência, foram necessários seis dias de aula, com duração de 45 minutos cada (1º e 2º horários nas segundas e quartas-feiras), nas datas 21, 23 e 30 de outubro e 04, 06 e 11 de novembro do ano de 2013 totalizando 12h/aulas ministradas no 7º ano do fundamental regular, que abrange 16 discentes, mesclados entre alunos do sexo masculino e feminino.

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação de um professor transformador e idealizador, que nesta perspectiva, trabalhará com intuito de mudar favoravelmente uma realidade de concepções tradicionalistas no processo de ensino-aprendizagem. Foi com esta perspectiva que comecei minha regência, sempre embasado no sonho de transformar o meio em que vivo, mas para que isso acontecesse, inicialmente teria que contribuir na formação de uma sociedade capaz de conhecer seus direitos e deveres, com isso busquei, em sala, transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva para que os alunos conseguissem assimilar o conteúdo proposto e fossem capaz de formar sua própria opinião sobre o assunto.

Passini (2010) destaca a importância da inserção da tecnologia na escola, enfatizando que:

É indiscutível a necessidade de a escola se atualizar e se inserir na sociedade tecnológica. Podemos dizer que, quando uma pessoa atinge a capacidade de ler e entender, ela entra em outro estágio na estrutura do seu raciocínio. Acreditamos que o acesso às novas tecnologias possa também melhorar a organização lógica das ferramentas da inteligência dos alunos, na medida em que traz novos componentes para acessar informações, organizá-las e utilizar-se delas (PASSINI, 2010, p.82).

É indubitável, o favorecimento da inserção da tecnologia na educação, haja vista sua importância no âmbito educacional, mais precisamente, na sala de aula e

na prática docente do educador. Hodiernamente, é perceptível que os instrumentos tecnológicos aliados a uma boa prática de ensino facilita para que os alunos absorvam o conteúdo repassado com aulas expositivas, explicativas, debates e discussões, a partir do auxílio de recursos tecnológicos.

Consoante Perrenoud (2000) *apud* Passini (2010, p.125), os “professores que não se atualizam tecnologicamente, isto é, não aderem ao uso da multimídia, ficam em desvantagem em relação àqueles que delas se utilizam”.

A Geografia e os métodos atuais diferem de um ensino mais antigo, onde o livro didático e os métodos teóricos são mais importantes para o conhecimento, atualmente se utilizam meios tecnológicos como instrumentos auxiliares, buscando a melhor maneira para inovar a transmissão do conhecimento, uma forma de mostrar e deixar que o aluno seja formador de seu próprio conhecimento.

Desse modo, no decorrer de minha regência busquei inovar minha metodologia, com a aceitação da professora e sua ajuda dou continuidade ao assunto que vinha sendo trabalhado nas aulas que observei. Porém, agora, utilizo em minhas aulas novos recursos, como: notebook (slides e vídeos), projetor multimídia (Datashow) e caixa de som, desta maneira trabalho o conteúdo do livro de geografia, mas com a intenção de atrair o alunado para o conhecimento, para a descoberta e a curiosidade do aprender e formar sua própria opinião sobre o conteúdo proposto.

Início minhas aulas expondo o assunto sobre A População Brasileira, onde mostro aos alunos os aspectos positivos para a formação de uma sociedade organizada economicamente. Após minhas exposições acerca dos pontos positivos, principiamos um debate para entendermos melhor o processo de regionalização no Brasil, com isso entendermos melhor sobre a má divisão da população brasileira nas regiões. Ao seguir o conteúdo utilizado e alguns questionamentos levantados no debate realizado, coloco em pauta a importância da industrialização para a urbanização e vice-versa. Apesar dos recursos didáticos oferecido, me vejo na responsabilidade de buscar meios para que consiga realizar uma aula produtiva e eficaz mediante ao conteúdo trabalhado e observar a evolução dos discentes. Com essa óptica, utilizei em minhas aulas slides para facilitar na absorção do conteúdo.

Como atividade avaliativa do aprendizado dos discentes, passo um questionário acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula durante as três

semanas que lecionei. Segundo os alunos, “o exercício estava fácil”, pois conseguiam lembrar das imagens, vídeos que havia passado na sala de aula através de *slides* e de nossos debates e discussões sobre o que acontece atualmente no Brasil e no mundo. Contudo, pude confirmar que, de certo modo, a tecnologia vem a ser aliada nesse processo de inovação na prática do ensino e pode auxiliar para construir aulas dinamizadas que facilitam a sistematização do conteúdo pelo aluno.

É notório a importância do uso de novos elementos para auxiliar o professor em sala de aula, mas é necessário o uso consciente destes para tornar a aula dinâmica. Assim, o docente é responsável por construir objetivos em suas aulas com a perspectiva de obter dos discentes resultados satisfatórios a partir de seus novos métodos de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado cumpriu sua finalidade, onde conseguimos trazer as conclusões de como ser um modelo de professor para atender as necessidades dos alunos através do que foi observado e estabelecer, de certa forma, prioridades a serem seguidas, assim não reproduzir a exemplo do modelo de professor (a) observado (a) quando tivemos a oportunidade de inverter o papel e passamos a reger a sala de aula.

O estágio contribuiu para a formação inicial, pois o primeiro contato com a escola e a sala de aula nos permitiu a integração entre os conhecimentos teóricos com a prática a ser aplicada, levando ao aluno-professor a ter uma postura reflexiva sobre o que reproduzir no momento da regência. A escola observada, apesar das dificuldades busca formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres através da educação.

A diferentes formas que os conteúdos foram expostos na sala de aula, observamos resultados satisfatórios, haja vista que os alunos tiveram participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Os bons resultados deram-se pela utilização de novos métodos com os auxílios de instrumentos tecnológicos, como notebook (*slides* e vídeos), projetor multimídia (Datashow) entre outros elementos que contribuíram para a absorção do conteúdo colocado em pauta.

Novos métodos como recurso didático proporcionaram pontos positivos ao desenvolvimento do ensino, onde contribuiu para construir no aluno o interesse pela

disciplina estudada. Vale salientar o desempenho obtido pela utilização de novas tecnologias que ajudaram no desempenho da regência.

As atividades realizadas com os alunos do 7º ano, contribuíram, de maneira significativa, para o desenvolvimento de alunos capazes de conhecer seus direitos e deveres diante do Estado e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento intelectual em termos políticos e econômicos.

Contudo, a melhor forma de atuar como educador é incentivar o aluno a conhecer sua realidade, e, de uma maneira geral, fazer com que o mesmo esteja engajado num processo de humanização a fim de compreender seu papel como cidadão, conseqüentemente se integrar a sociedade como figura fundamental para a transformação do meio em que vive.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. B; LEANDRO, A. G; BARBOSA, R. S. **Práticas e reflexões no estágio supervisionado em geografia na Universidade Estadual da Paraíba**. Caminhos de Geografia, Revista online. Disponível em:

<<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>> Acesso em: 20/08/2017.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.199.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em 01 de Nov. 2017.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em 01 de Nov. 2017.

CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar. BIESEK, Ana Solange. **O uso de tecnologia no ensino de Geografia: a experiência na formação de professores**. Porto Alegre - RS, ENPEG, 2009, 9 p. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(84\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf)>. Acesso em 03/07/2017.

FERREIRA, Dayane Magalhães. DA CUNHA, Fábio Souza e Silva. **O software Google Earth aplicado à disciplina de Geografia no 1º ano do ensino médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Luis Felipe, Sobral – CE**. Universidade Estadual do vale do Acaraú, CE, revista Homem, Espaço e Tempo, 2010, 18 p. disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20864865/8-o-software-google-earth-aplicado-a-disciplina-de-geografia>>. Acesso em: 30/06/2017.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.

MACHADO, N. J. **Sobre a ideia de competência. Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, p. 137-155, 2002.

MELO, Antônio Claudemir de. BERTONCELLO, Ludhiana. BERTONCELLO, Valdecir. **O uso de novas tecnologias pelos professores de Geografia das escolas públicas: um estudo de caso na cidade de Maringá.** PUC-PR, EDUCERE, 2009, 13 p. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2464_1096.pdf>. Acesso em: 03/08/2017.

PASSINI, E. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 1.Ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

RIOS, Ricardo Bahia; MENDES, Julyend Silva. Alfabetização Cartográfica: **Práticas Pedagógicas nas séries iniciais.** Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), 2009, p.09. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20%288%29.pdf>> Acesso em 14/08/2017.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar, vol, v. 17, 2013.

TROVO, Arnaldo Wagner. **As tecnologias no ensino de Geografia—“o uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>> Acesso em 25/09/2017 às 02:50, v. 10, 2011.